

# Pais cobram segurança

» GABRIELLA FURQUIM

Dentro e fora dos muros, a violência nas escolas do Distrito Federal assusta pais e professores. Na manhã de ontem, manifestantes cobraram mais segurança nos arredores do Centro de Ensino Fundamental 8, em Sobradinho 2. Uma aluna foi esfaqueada pelo ex-namorado nas proximidades do colégio na tarde da última segunda-feira. “Não consegui dormir. Vim acompanhar minha filha hoje e vou tirá-la daqui assim que der”, conta a cabeleireira Ana Rosa Soares de Souza Rodrigues, 34 anos. Em frente ao colégio, uma praça é usada como ponto de tráfico e de consumo de drogas.

Em uma escola rural, a violência extrapolou os limites do muro. A diretora de ensino da Escola Classe Córrego do Arrozal, localizada entre Sobradinho e Planaltina, teve o carro roubado dentro do estacionamento de funcioná-

rios da unidade e por pouco não foi vítima de sequestro relâmpago na última sexta-feira.

“Que mãe não fica preocupada quando o filho sai de casa para ir à escola sabendo que na porta do colégio há pessoas consumindo e vendendo drogas? Sabendo que uma menina da idade do seu filho quase morreu aqui perto? Por mais que a gente confie nos nossos filhos é muito fácil eles se desviarem com a violência tão próxima da sala de aula”, desabafa a dona de casa Irene Gomes Feitosa, de 53 anos, mãe de um aluno do CEF 8 de Sobradinho 2.

A vice-diretora da unidade, Aira Carina Pessoa Pereira, reconhece que o consumo de tóxicos é constante. “Em todas as esquinas, em qualquer horário, é possível perceber a droga circulando lá fora”, afirma. “Faltam segurança e a presença do batalhão escolar”, aponta.

O subtenente do Batalhão de Policiamento Escolar de Sobradi-

Edilson Rodrigues/CB/D.A Press



**As mães Ana Rosa Souza e Irene Gomes Feitosa: preocupação constante**

nho, Francisco Tibério, afirmou que o policiamento é feito diariamente nos arredores do CEF 8 e dos colégios da região. A praça em frente, que abriga um centro esportivo, é constantemente monitorada pela polícia, segundo ele.

Vítima de assalto dentro do ambiente escolar, a diretora de ensino Cláudia Borges, 42 anos, foi abordada por dois assaltantes, um deles armado. “Com a arma na minha cara, ele me mandava

pular para o banco do passageiro. Minha sorte foi que os bancos estavam cheios de papel, não tinha como me sentar. Não sei como fiquei calma”, relembra.

O criminoso teve dificuldades para dirigir o carro com câmbio automático, e ela aproveitou a distração da dupla a fim de correr para dentro do colégio. Os assaltantes fugiram com o veículo. Até ontem, ninguém havia sido preso nem o carro recuperado.